



designação:

Igreja Paroquial de São Félix da Marinha

tipologia:

Igreja

período histórico:

Idade Moderna

freguesia:

São Félix da Marinha

lugar:

Igreja

coord. geográficas(datum 73):

-41234.3613,151673.4076,0

altitude (m):

48

carta 1/25 000:

133

dispersão dos vestígios:

Corresponde à igreja e área envolvente.

espólio:

local de depósito do espólio:

trabalho realizado:

Visita

conservação:

Regular

uso do solo:

Urbano

ameaças:

Construção civil

fontes:

ALLEN 1973; LIMA, A. 1982; LIMA 1986; MOREIRA, D. 1987; BARROCA 1995; COSTA, F. 2000e

observações:

código inventário arquitectura:

SF14

código nacional de sítio:

classificação / protecção:

Inventariado

categoria de protecção proposta:

Zona Arqueológica Inventariada

situação e acessos:

A igreja localiza-se junto ao Largo da Igreja, onde a Rua de Moinhos conflui na Rua de S. Félix.

breve caracterização:

As referências documentais ao orago de S. Félix da Marinha, dito então "Sancto Felice" remontam ao ano de 1112, explicitando-se em 1125 "ecclesiae santi Felicis" (MOREIRA, D. 1987:109). Todavia, esta igreja primitiva não estaria situada no sítio da actual, aliás profundamente reconstruída no século XIX. Há em S. Félix a tradição e os topónimos da "Igreja Desfeita" e da "Igreja Velha", aludindo a templos hoje desaparecidos. A "igreja desfeita" - topónimo antigo, pois já em 1628 um documento refere "o campo da igreja desfeita" (COSTA, F. 2000e:109) - terá sido derrubada, segundo a tradição, pelo mar ou por ataques de piratas, e situava-se na Marinha, no lugar de Brito, em local indeterminado e eventualmente destruído por recentes urbanizações. Segundo o Pe. André de Lima, após a destruição deste templo - em cujo local de assentamento apareceriam ainda, nos inícios do séc. XX, restos de pedras e tijolos (LIMA, A. 1982:186) - nova igreja terá sido erigida no local hoje chamado "Quinta da Igreja Velha" (Sítio 180), situada nos limites com as freguesias de Guetim e Grijó (Idem:186-7). Abandonado, em data e por motivos desconhecidos este templo, o terceiro terá sido já erguido, talvez nos séculos XII ou XIII, no lugar de Sanfins, junto ao local onde se implanta a actual matriz. Mas nem essa igreja chegou aos nossos dias. Por alturas de 1878, foi substituída pela actual (LIMA, A. 1982:190). Alfredo ALLEN (1973:34-5) diz ser proveniente desta antiga igreja de Brito uma epígrafe gravada num silhar de granito embutido na parede exterior da sacristia da matriz e que comemora a nomeação de um pároco: Era 1364 [= 1326]. Aos 29 dias de Outubro João de Garcia foi confirmado no reitorado [desta igreja]. Esta inscrição é muito curiosa e a única no País, desta cronologia, a assinalar a simples indicação de um

pároco, como nota Mário Barroca, que sugere que tal possa explicar-se pelo facto de D. João Garcia ter sido o primeiro reitor apresentado pela Sé do Porto - a quem a igreja pertencia desde 1125 - após a transferência dos direitos de padroado do Mosteiro de Moreira da Maia (BARROCA 1995:1225-7). Como também observa este autor, a suposta origem do letreiro na igreja de Brito é meramente conjectural, uma vez que a pedra foi achada cerca de 1877 nos alicerces da igreja antiga (LIMA, A. 1982:190).